

Presidência da ANEEL

A reportagem “Afinidade pautou a escolha de Kelman para a ANEEL”, da jornalista Leila Coimbra, é bem estruturada e bem pautada. Mas, ao traduzir o relatório da Comissão de Análise do Sistema Hidrotérmico de Energia Elétrica, divulgado em 2001, comete um equívoco. Ao contrário do que diz a matéria, o relatório não aponta que “a falta de conhecimento técnico do ex-ministro Rodolpho Tourinho contribuiu para agravar a crise de energia elétrica no país” e que “o ex-ministro Rodolpho Tourinho deu instruções para que as avaliações de risco não fossem divulgadas para não preocupar exageradamente a população”. O relatório não contém nenhuma das duas afirmações. Na realidade, o estudo detectou uma falha sistêmica: “nenhuma instituição esteve encarregada de verificar a lógica global do processo e exercer a coordenação, entre as esferas de governo, na implementação da política energética, especialmente na transição para o novo modelo e no enfrentamento de crises”. No entanto, a tensão do “apagão” fez com que todos procurassem um culpado. E um dos alvos foi o atual senador Tourinho. Na realidade, a crise decorreu de uma falha sistêmica e não de uma culpa individual.

KELMAN, J. **Presidência da ANEEL**. Valor Econômico, Cartas de Leitores, São Paulo, A11, 06/12/04.